

Editorial

“Leitura e diferentes gêneros textuais” é o tema abordado pelos artigos neste número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Vinculados às áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticos e a distintas linhas teóricas, os trabalhos aqui reunidos focalizam múltiplos aspectos da temática escolhida.

Edgar Roberto Kirchof e Carlos Menezes, em “A literatura eletrônica como metáfora do pós-humano: uma análise do *Tachistoscope Project* na perspectiva de Kathrin Hayles”, a partir das reflexões de Kathrin Hayles acerca da literatura eletrônica, apresentam uma análise da obra digital *Tachistoscope Project, (Bottomless Pit)*, de William Poundstone, disponível em <http://www.williampoundstone.net>, mostram que ela pode ser lida como uma metáfora das transformações que afetam o sujeito moderno em virtude da sua interação cada vez mais intensa com a máquina.

O artigo “Literatura infantojuvenil: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura”, de Diógenes Buenos Aires de Carvalho, objetiva apresentar as diferentes formas de circulação da literatura infantil e juvenil que resultam do diálogo entre a cultura impressa e a cibercultura, tendo como fundamentação teórica os pressupostos de Jorge Luiz Antonio, Roger Chartier, Lucia Santaella, Hyun-Joo Yoo e Regina Zilberman. O autor observa que tal diálogo se realiza a partir de percursos realizados do oral ao eletrônico, concretizando possibilidades de uma literatura eletrônica para o leitor infantojuvenil, e do virtual ao impresso, expondo as estratégias da literatura contemporânea para crianças e jovens, a fim de que possa interagir com o leitor do século XXI.

Ernani Cesar de Freitas, em “Linguagem na atividade de trabalho: ethos discursivo em editoriais de jornal interno de empresa”, analisa a relação entre o discurso empresarial e as práticas de linguagem em contextos de situação de trabalho, em especial no que diz respeito ao objetivo de descrever e analisar o *éthos* discursivo que se depreende em editoriais de jornal interno de empresa. Com base nos pressupostos teóricos de Schwartz, Durrive e Maingueneau, a pesquisa evidenciou que o *éthos* discursivo, a partir de cenografias construídas, confere um *status* particular aos enunciados que situam os discursos empresariais na esfera de comunicação em que transitam.

“Transposição didática de gêneros discursivos: algumas reflexões”, artigo de autoria de Tânia Maris de Azevedo, tem o objetivo de alimentar a discussão acerca

do ensino do uso da língua materna, tecendo algumas considerações teórico-metodológicas sobre o ensino de gêneros discursivos, uma vez que, sob a égide de uma “nova perspectiva de ensino de língua”, a proposta de análise e produção de gêneros discursivos, orais e escritos, tem sido objeto de inúmeras reflexões, propostas didático-metodológicas e práticas docentes, desde as mais pertinentes até as, no mínimo, discutíveis.

Mitizi Gomes, no artigo “Lendo imagens: ilustrações das obras de Monteiro Lobato”, analisa algumas imagens de livros de diferentes edições da obra de Monteiro Lobato, à luz dos estudos de tradução e da literatura comparada. A partir da análise da linguagem não verbal, a autora defende a tese de que o ilustrador é um tradutor, uma vez que versa a linguagem verbal para a linguagem visual. Assim, propõe a ideia de que, ao tomar contato com o texto que será traduzido, o tradutor/leitor precisa conhecer, ler, interpretar, criar imagens mentais, a fim de realizar seu intento. Dessa forma, a ilustração pode ser vista como uma experiência tradutória, mas transposta para a linguagem visual.

Em “Labirintos literários no desenho de *O manto*”, Elizabeth R. Z. Brose debruça-se sobre o romance *O Manto*, de Marcia Tiburi, que requer uma leitura acurada. Assim, a autora propõe uma atitude de dúvida, em que interroga as afirmações da protagonista acerca da estrutura do romance, discutindo a característica labiríntica da narrativa, que visa à desorientação do leitor.

O estudo de Ivânia Campigotto Aquino, intitulado “*A ferro e fogo*: elementos fundamentais do gênero romance na forma e no conteúdo”, aborda questões relativas ao gênero textual romance. Trata-se de um estudo da origem e dos elementos estruturais do mesmo e da sua importação para o Brasil e para o Rio Grande do Sul, destacando a principal característica que se observa na história desse gênero na literatura gaúcha: a aproximação com imagens do passado. Assim, selecionou-se o romance *A ferro e fogo*, de Josué Guimarães, o qual é analisado levando-se em consideração a forma, a temática e o seu pertencimento ao subgênero romance histórico.

Como se referiu antes, os sete artigos que compõem este número da *Desenredo* contribuem, cada um a seu modo, para a reflexão acerca da questão da leitura e dos diferentes gêneros textuais. Assim, agradecemos aos professores desta instituição e, em especial, a todos os colaboradores de outras instituições de ensino que contribuíram com o nosso trabalho, oferecendo ao nosso leitor textos de qualidade, com profundidade tanto teórica quanto analítica.

As organizadoras
Claudia Stumpf Toldo
Fabiane Verardi Burlamaque